

A ILHA DOS MARINHEIROS DO RIO GRANDE E SUAS EDIFICAÇÕES DE LATA

FERREIRA, Frank Alves¹; CUSTODIO, Carlo Zaro¹; SILVA, Karen Melo da²

¹Programa de Educação Tutorial em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande; ²Escola de Engenharia, Expressão Gráfica, Universidade Federal do Rio Grande.

frankferreira10@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na área da arquitetura e urbanismo a questão da habitação sempre foi e continua ser uma temática importante, pois está relacionada a uma necessidade fundamental do ser humano: o abrigo. Mesmo sendo fundamental, esta necessidade encontra, ainda nas sociedades contemporâneas, dificuldades estruturais concernentes tanto a questões de cunho sócio-econômico, quanto às de ordem técnica propriamente dita (WEIMER, 2005, BARRETO *et al.*, 2010). A investigação da recorrência das *casas de lata* da Ilha dos Marinheiros, bem como a exploração dos aspectos tipológicos e técnicos que a fundamentam faz parte de uma investigação local e particularizada sobre a produção da arquitetura popular e tem como fundamentação a carência de estudos acadêmicos sobre esta importante questão (WEIMER, 2005).

A Ilha dos Marinheiros (Fig.1), pertencente ao 2º Distrito do município do Rio Grande e está localizada na porção sudoeste da Laguna dos Patos e ao norte da zona urbana deste município. Constitui-se em um amplo território (próximo de 40,00km²) ocupado somente em sua área periférica, por 1.259 habitantes (IBGE, 2010). O local reúne uma população de trabalhadores sazonais, que desenvolvem tanto o cultivo de hortaliças e a atividade pesqueira, ora priorizando uma atividade, ora outra, em decorrência do período da safra do peixe (RECUERO, 2008, p.142). A parte interna da ilha consiste num grande miolo em que predominantemente destacam-se expressivas dunas e lagos. O anel viário, que marca a ocupação antrópica e que permite que a ilha seja circundada, tem em suas laterais a localização de diversas edificações, claramente vinculadas a uma estrutura fundiária marcada por pequenas propriedades.



Figura 1 – A Ilha dos Marinheiros e detalhe ao anel viário. Google Earth. Acesso: ago. 2011.

As construções identificadas como *edificações de lata*, ou *casas de lata* (Fig.2), localizadas nesta ilha são o objeto de estudo do presente projeto, e foram

escolhidas por suas peculiaridades construtivas e pela frequência com que aparecem no local de estudo. Ademais, a investigação do histórico da origem deste sistema de construção, bem como os motivos que levam a sua disseminação e continuidade podem revelar informações importantes para a compreensão deste modo de construção contemporâneo e popular. Deve ainda ser considerado que este sistema é usado tanto para a habitação quanto para as edificações de apoio à unidade produtiva, o que permite também investigações sobre o quanto esta técnica é adequada ao ambiente da região, consideradas suas dimensões econômica e cultural.

O presente estudo tem como hipótese a possibilidade de que as edificações encontradas constituem parte de um sistema construtivo, cuja utilização e transmissão é vinculada às necessidades das unidades de produção existentes na Ilha, bem como têm custo vantajoso e durabilidade maior em relação a outros sistemas construtivos utilizados.



Figura 2 – Edificações localizadas na área sul da Ilha. Fotografia: Karen Melo da Silva.

O objetivo principal da pesquisa é investigar a origem e os motivos que levam a propagação do sistema construtivo com placas metálicas existente na Ilha dos Marinheiros. Os objetivos específicos são:

- identificar a localização das edificações de lata existentes na Ilha dos Marinheiros, georreferenciando os exemplares e mapeando-os;
- realizar um inventário expedito das edificações identificadas, constituído por registros fotográficos e um protocolo de observação que minimamente identifique usos e dimensões aproximadas das edificações;
- realizar entrevistas com informantes-chave que auxiliem a esclarecer a origem, os motivos para disseminação e as impressões sobre o uso das edificações de lata da Ilha dos Marinheiros.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa segue os procedimentos tradicionais em arquitetura e urbanismo, com as seguintes etapas: revisão da formulação do problema de pesquisa; elaboração de instrumentos (questionários); levantamentos (essencialmente mapeamento e registros fotográficos); sistematização e avaliação dos dados levantados. A estes procedimentos é acrescida a aplicação de entrevistas, que deverão seguir a tradição das ciências humanas e sociais, com instrumentos de

caráter aberto ou semi-estruturado, visto que o diálogo com os interlocutores será fundamental para delimitar e entender a origem das edificações e os motivos que as fazem não apenas perpetua-se mas, também, perdurar.

Para a realização do trabalho a ilha foi dividida em onze setores (Fig. 3), determinados pela distribuição das edificações existentes.



Figura 3 – Divisão de setores para coleta de dados Fonte: Google Earth. Acesso: ago. 2011.

O protocolo de observação elaborado deve conter informações que possibilitem georreferenciar as edificações, bem como oferecer informações relacionadas à implantação, perfil ambiental, infraestrutura e características construtivas – referentes aos materiais utilizados, fundações empregadas, cobertura e detalhes sobre o revestimento em lata. Além disso, registros fotográficos servirão como auxílio à identificação das edificações e como base para as demais etapas do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas saídas de campo, que resultaram na formulação e refinamento dos instrumentos de pesquisa (questionários e entrevistas). Foi realizada parte do georreferenciamento com auxílio de GPS (Global Positionment System), utilizando a base cartográfica fornecida ao Laboratório de Topografia da EE\FURG pela Prefeitura Municipal do Rio Grande.

Os protocolos de observação encontram-se sendo aplicados. As informações já obtidas estão sendo analisadas e sistematizadas, enquanto os dados coletados para o mapeamento estão sendo tratados junto ao Laboratório de Topografia/EE-FURG, que disponibilizou imagens de satélite Quickbird de resolução 0.6 metros e projeção cartográfica UTM, fuso 22s, Datum WGS-84.

Os dados coletados contaram com a colaboração de 51 acadêmicos da disciplina de Arquitetura e Urbanismo do Curso de Engenharia Civil da FURG, que foram decisivos para ampliar as possibilidades de coleta e sistematização da pesquisa. A previsão de conclusão da aplicação, sistematização e análise dos resultados dos protocolos e mapeamento é para o final deste ano.

Os resultados obtidos até o momento permitem informar que as edificações encontram-se distribuídas ao longo da via que circunda a Ilha dos Marinheiros e concentram-se em maior grau no setor sul da Ilha. Investigações de campo

revelaram que este repertório (madeira forrada com lata) é uma solução utilizada há mais de 30 anos, dado que deverá ser apurado com maior refinamento, mas que, desde já comprova a hipótese de que esta solução está disseminada e perdura para além das expectativas que fundamentaram a abertura do projeto.

4 CONCLUSÃO

O trabalho encontra-se em andamento e a fase de aplicação e sistematização dos protocolos, coleta e transcrição de entrevistas e mapeamento deve estar concluída até ao final do ano. Devido ao grande número de edificações identificadas (mais de uma centena) e a riqueza de linhas de investigação que o objeto de estudo suscitou, há previsão de continuidade da pesquisa para o próximo ano.

5 REFERÊNCIAS

BARRETO, Demis Ian Sbroglia; WEIMER, Günter; MEDEIROS, Humberto; HOLZER, Werther. **A arquitetura popular do Brasil**. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01.jun.2011.

RECUERO, Carlos Leonardo Coelho. **Festas religiosas na Ilha dos Marinheiros: os ilhéus entre o sagrado e o profano. Um estudo Fotoetnográfico**. Novembro de 2008. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Instituto de Sociologia Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.